

Os clubes esportivos e a produção da cidade moderna: o caso de Vitória/ES/Brasil.

Ramos Varnier, Thacia^{1,2}

Resumo

Busca compreender o papel que o esporte desempenhou no início do século XX no desenvolvimento da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo – Brasil, concentrando-se na fundação dos clubes entre as décadas de 1920 e 1940. A escolha deste recorte temporal deve-se ao fato de que presenciou-se nessa época uma “febre esportiva” em Vitória. Essas manifestações eram registradas nos meios de comunicação da época. Dessa maneira, elencamos como fontes o jornal *Diário da Manhã* e as revistas *Vida Capichaba* e *Chanaan* por apresentarem em seus conteúdos matérias esportivas. As análises produzidas indicam que a prática esportiva estava associada às idéias de que o esporte atuaria na formação de uma juventude sadia, cumprindo um papel importante para a melhoria da raça, aspectos indispensáveis, à época, à cidade em transformação. Tal fato era vinculado aos interesses dos governantes locais em financiar o desenvolvimento dos clubes, responsáveis diretos para o alcance desses objetivos.

Palavras chave: Esporte – clubes – modernização - imprensa.

Introdução

Há pelo menos duas décadas que inúmeros pesquisadores têm se esmerado no sentido de dar visibilidade às práticas esportivas que “invadiram” o Brasil a partir do século XIX. Fora do eixo Rio de Janeiro – São Paulo, contudo, poucos são os estudos disponíveis a respeito de tais práticas (MELO, 2010). Este artigo visa a cobrir parcialmente essa lacuna, ao oferecer uma investigação sobre a criação e

¹ Universidade Federal do Espírito Santo,(UFES), CNPq / PIIC

² Laboratório de Estudos em Educação Física – LESEF/ UFES

organização clubística na cidade de Vitória, buscando narrar o papel que o esporte desempenhou no desenvolvimento dessa cidade nos primeiros anos do século XX.

No que diz respeito à periodização, a pesquisa concentra suas análises entre os anos de 1920 e 1940. A escolha desse recorte não foi fortuita, pois, além de se realizar muitos investimentos no sentido de se modernizar, presenciou-se nessa época uma “febre esportiva” (MASCARENHAS, 1999) em Vitória, conforme evidenciam as fontes acessadas. Toda essa manifestação esportiva na e da cidade era registrada pelos principais meios de comunicação da época, com destaque para o jornal *O Diário da Manhã* e as duas principais revistas da cidade: a *Vida Capixaba* e a *Chanaan*. Essas foram as fontes analisadas na pesquisa.

Para a análise do tema norteador, foi necessária a organização do trabalho em três eixos. No primeiro eixo apresentamos a criação dos primeiros clubes esportivos capixabas. No segundo e terceiro eixos, respectivamente, analisamos as representações referentes aos *Clubes náuticos* e *Clubes futebolísticos*. E por fim, encerramos com uma síntese das evidências encontradas na investigação.

Um olhar sobre os clubes: a criação dos primeiros clubes esportivos capixabas

De acordo com Melo (2007), os primeiros clubes esportivos chegaram ao Brasil com os imigrantes, a maioria de origem européia, em meados do século XIX. Os europeus trouxeram o hábito e o anseio de estruturar clubes, organizar competições esportivas e até mesmo ensinar práticas ligadas às atividades físicas e esportivas. O esporte era um componente que rompia com a “vida tradicional” das cidades e imprimia um comportamento inovador, considerado moderno. Segundo Sevckenko (1992), o esporte não é um episódio isolado e externo à cidade, mas a população se envolve e se desenvolve a partir de sua prática. É nesse pano de fundo que se insere a criação e a proliferação das instituições clubísticas. Cidades como Rio de Janeiro e São Paulo foram as principais

recepcionistas dessa movimentação clubística, iniciada pelo turfe, conforme demonstram os trabalhos de Melo (2001) e Lucena (2001).

No Espírito Santo, os primeiros clubes esportivos que aqui surgiram foram os náuticos, como é o caso dos clubes Álvares Cabral e Saldanha da Gama, fundados, ambos em Vitória, em 1902, a partir de iniciativas de jovens estudantes que aqui domiciliavam. Os jovens estudantes tiveram um papel nevrálgico ao importar costumes já presentes em outras cidades para a pequenina Vitória.

Tão logo a prática do futebol se dissemina das escolas para os campinhos, criam-se as condições de possibilidade para o surgimento dos primeiros clubes na década de 1910: o Victoria Foot-ball Club, em 1912, e o Rio Branco Foot-ball Club, em 1913.

Clubes náuticos

Não somente fatores geográficos foram decisivos para a criação dos clubes em Vitória, mas, também, existia aqui um desejo e uma predisposição para o desenvolvimento da prática, pois ela, conforme outros estudos já demonstraram (MELO, 2001; LUCENA, 2001; SEVCENKO, 1992, 1999), era associada ao que era novo, moderno. A cidade de Vitória, gradativamente, estava deixando seus ares de cidade provinciana e ganhando uma nova roupagem com o impulso modernizador que a assolou nas três primeiras décadas do século XX (DERENZI; 1965; ABREU, MARTINS, VASCONCELLOS et al. 1993).

Graças aos esforços lusitanos, os clubes Álvares Cabral e o Saldanha da Gama se enraizaram na, até então, pequena Capital do Espírito Santo e conquistaram a preferência da população. O remo foi, por muito tempo, a modalidade esportiva mais praticada pelos capixabas. Segundo as fontes consultadas, o discurso da saúde, que permeia a prática esportiva desde aqueles tempos (MELO, 2009), presenciava-se no argumento dos especialistas da imprensa em favor daquela prática náutica. A informação a seguir, contida em uma matéria do *Diário da Manhã*, na coluna *Diário Sportivo*, do dia 7 de setembro de 1926, é ilustrativa

disso:

Nenhum esporte nos empolga tanto como as regatas: nenhum outro também é tão útil ao physico, como elle. Eu o comparo ao mais elegante de todos [...]. Nelle não há o perigo, as formas desgraciosas do conjuneto, a brutalidade, a violência, o desamor ao próximo, como o football [...]. O Remo e a natação estão sobre todos os outros.

Valores, como o desafio em frente ao mar, a ligação com atividades físicas, a manutenção da saúde, a solidificação de um corpo estético musculoso e viril e a educação moral, são algumas das propriedades que permeiam a prática do remo, considerada uma verdadeira “escola de virtudes” (MELO, 2009).

Em relação aos dias de competição, as regatas eram aguardadas ansiosamente pela população, que se aglomerava ao redor da beira-mar para acompanhá-la mais de perto, como encontrado em matéria do ano de 1926:

[...] a uma das mais entusiastica se não a mais entusiastica das festas náuticas que se tem realizado [na baia de Vitória] [...]. Os caes estiveram toda a tarde repletos de torcedores e os pontões dos clubs não comportaram o número vultuoso de sócios e convidados que de seu bordo quizeram ver de mais perto a entrada na raia (DIÁRIO SPORTIVO, setembro de 1926, s/p).

Mesmo sendo uma modalidade a se realizar em “áreas abertas”, isso não significava um acesso igualitário para toda a população. Toda uma organização dos clubes era disposta para a realização das regatas em que os clubes reservavam locais para seus associados acompanharem as regatas, já quem não

era sócio se acotovela na beira-mar para assistir às disputas.

Com o passar dos anos, os clubes náuticos foram ganhando mais reconhecimento e importância na sociedade. Paralelamente a isso, crescia, também, seus investimentos na ampliação e aparelhagem de materiais. Muitos desses materiais eram importados do Rio de Janeiro, como mostra a reportagem do dia 1º de junho de 1929, do *Diário Sportivo*: “[...] Chegada ante-hontem da Capital Federal, já foi incorporada à flotilha do club Náutico Brasil uma bem trabalhada yole de 2 remo”. Apesar de comprarem barcos, os clubes já tinham tecnologia para produzir, eles próprios, seus barcos (CHANAAN, 1937, s/p).

Mas não era só de esporte que se organizava a vida dos clubes de remo. Suas sedes sociais eram ponto de encontro para reuniões e festividades diversas. A essa época, portanto, os clubes tinham como uma importante função reunir em seus salões a mais “fina flor” da sociedade capixaba para comemorações.

Nas fontes consultadas, encontramos rituais festivos que faziam parte da vida dos clubes, como a solenidade da queima de barcos veteranos, em que era queimado o barco desgastado; e a solenidade de batismo dos barcos (CHANAAN, 1937, s/p) com a aquisição de um novo barco. A nomeação do barco se dava por um padrinho, normalmente uma personalidade regional (principalmente políticos). Vale evidenciar que a presença constante de autoridades políticas em eventos esportivos era uma forma de os clubes demonstrarem ao Governo sua adesão às políticas que norteavam as práticas esportivas por eles praticadas. Era também uma forma de os políticos mostrarem que estavam cumprindo o papel social que cabia ao Estado.

Clubes futebolísticos

Em Vitória, o futebol chegou tardiamente, em relação a outras Capitais brasileiras, como Rio de Janeiro e São Paulo. Como dissemos, é somente na década de 1910 que as primeiras instituições futebolísticas se configuraram na cidade de Vitória, com a promoção da prática do futebol por rapazes estudantes recém-chegados do Rio de Janeiro. Apesar do tímido contato com a bola, aos poucos o futebol se

tornou o esporte predileto da juventude capixaba. Essa valorização se deve, dentre outros elementos, ao fato de o futebol ser uma modalidade mais acessível, se comparado com o remo, sem necessidade da aquisição de equipamentos mais rebuscados. A importância dessa prática é ressaltada nos meios de comunicação de massa.

Com sua proliferação e popularização nos recônditos da cidade, o jogo de bola teria o poder de ajudar na criação de uma sociedade na qual os homens fossem educados pelos exercícios físicos, capazes de aliar o ensinamento do senso de coletividade e de disciplina na consolidação física, moral e intelectual da raça brasileira (NEGREIROS, 2003).

Outro aspecto importante sobre os primórdios da prática futebolística em Vitória refere-se à forte influência dos clubes cariocas sobre os times capixabas. Nos conteúdos dos jornais, exaltava-se a presença dos times cariocas em terras capixabas, considerando um marco para o futebol por aqui praticado. Muitas *pugnas* foram realizadas contra os cariocas; a mais importante delas ocorreu quando da inauguração do estádio Governador Bley, em Vitória, com a partida entre o Rio Branco F.C. e o time carioca do Fluminense F.C. Apesar da notória admiração, o jogo colocou em cena uma interessante disputa identitária, pois era o nascente futebol capixaba tentando se afirmar perante uma potência do cenário nacional. Isso pode ser identificado na coluna *Diário Sportivo* (s/d) de 1926:

A elle [refere-se ao Victória Foot-ball Club] caberá a honra de defender os créditos de nossa cidade, a elle mais que qualquer outro, pois tem o nome da nossa bella Capital, tem o dever de empregar o máximo dos esforços para a glória nossa e de seus innúmeros admiradores que são todos os que interessam pela grandeza e engrandecimento deste pequeno torrão da Federação.

Devido à bagagem histórica construída pelos clubes cariocas, estes se tornavam

como guias para o esporte capixaba até então considerado embrionário.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo descrever e discutir a criação e a organização clubística de Vitória, nos anos iniciais do século XX, no primórdio de seu desenvolvimento como cidade.

Nossas fontes dizem que, diferente do que aconteceu em outras cidades, o remo foi a manifestação esportiva que inicialmente se organizou em termos clubísticos entre nós. Isso aconteceu algum tempo depois de essa prática já ser conhecida e adotada em outras cidades, como no Rio de Janeiro. Sua prática era restrita às camadas mais privilegiadas da sociedade, o que não impediu outras parcelas da sociedade de acompanhar os grandiosos eventos náuticos, proporcionados, sobretudo, pelos dois clubes de destaques da época: Álvares Cabral e o Saldanha da Gama. Além das práticas esportivas, esses clubes eram importantes referências sociais, já que seus salões recebiam as mais eminentes personalidades capixabas, fossem elas atletas, fossem políticos ou distintos comerciantes.

O futebol somente começa a acontecer entre nós, no que se refere à formação de clubes, a partir da década de 1910. Contudo, sua prática aqui se inicia vinculada às pessoas de melhor condição financeira. Não demorou muito tempo para ele conquistar o *status* de modalidade predileta dos capixabas, expandindo-se para uma parcela populacional carente de recursos para a vivência de outros esportes. Destacamos os clubes futebolísticos: Victoria Foot-ball Club e o Rio Branco Foot-ball Club.

Além disso, as análises realizadas mostram que o desenvolvimento do esporte na cidade de Vitória estivera relacionado com as teses de que o esporte seria uma prática central a formação de uma juventude sadia, contribuindo, assim, para a melhoria da raça em solo capixaba.

Referências

- Abreu, Carol; Martins, Janes De Biase; Vasconcellos, João Gualberto. (1993): Vitória: trajetórias de uma cidade. IHGES, em Vitória.
- Derenzi, Luiz Serafim. (1965): *Biografia de uma Ilha. Pongetti*, em Rio de Janeiro.
- Lucena, Ricardo. (2001): *O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro*. Autores Associados, em São Paulo.
- Mascarenhas, Gilmar. (1999): *Construindo a cidade moderna: a introdução dos esportes na vida urbana do Rio de Janeiro*. v. 23, p. 17-39. Estudos Históricos, em Rio de Janeiro.
- Melo, Victor Andrade de. (2001): *Cidade sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Relume-Dumará, em Rio de Janeiro.
- _____. (2007): *Dicionário do esporte no Brasil: do século XX*. Autores Associados, em Campinas.
- _____. (2010): *Os sports e as cidades brasileiras: transição dos séculos XIX e XX*. Apicuri, em Rio de Janeiro.
- Melo, Victor Andrade de.; Del Priore, Mary. (2009) (Org.). *História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais*. Editora UNESP, em São Paulo.
- Negreiros, Plínio. José. Labriora de. (2003): *Futebol nos anos 1930 e 1940: construindo a identidade nacional*. n. 39, p. 121-155. História: questões e debates, em Curitiba.
- Sem Aatoria. Esportes. *A Tribuna*, Vitória, 31 de julho de 1978, p. 10.
- Sevcenko, Nicolau. (1992): *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. Companhia das Letras, em São Paulo.
- _____. (1999): A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, N. (Org.). *História da vida privada no Brasil República: da Belle Époque à era do rádio*. Companhia das Letras, em São Paulo.

Jornal

9º Congreso Argentino y 4 Latinoamericano de Educación Física y Ciencias
Departamento de Educación Física
Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación
Universidad Nacional de La Plata

DIÁRIO SPORTIVO. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 1926.

_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, setembro de 1926.

_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 7 set. 1926.

_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 3 out 1926.

_____. **Diário Da Manhã**, Vitória, s/p, 1 jun. 1929.

ESPORTES. **Diário da Manhã**, Vitória, s/p, 14 de maio de 1936.

Revistas

CHANAAN, Vitória, s/p, 1937.

VIDA SPORTIVA. **Vida Capichaba**, Vitória, s/p, 4 set. 1928.